



MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS NA REGIÃO CENTRO-SUL DO PARANÁ: BASE CIENTÍFICA E SUBSÍDIOS PARA LOCAIS DE REFERÊNCIA

Emanuelle da Silva Tolazzi¹; Bruna Franciscon de Oliveira²; Ana Lucia Suriani Affonso¹

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste, Departamento de Ciências Biológicas, Guarapuava, Paraná, Brasil.

² Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: Tolazzi.es@gmail.com

A água é um dos principais recursos necessários à sobrevivência de todas as formas de vida, entretanto, ela vem sendo impactada por ações antrópicas. Dentre as comunidades biológicas que habitam esses ecossistemas aquáticos, destacam-se os macroinvertebrados bentônicos, bioindicadores que fornecem respostas sobre as condições ambientais ocorridas nesses corpos d'água. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar e estabelecer locais de referência para o uso desses organismos em ecossistemas da região centro-sul do Paraná, utilizando-se os zoobentos registrados na nascente (Parque Natural Municipal das Araucárias) e no córrego urbano Carro Quebrado (Guarapuava, Paraná). Essa região está inserida no 3º planalto paranaense, possuindo como fitofisionomia predominante a Floresta Ombrófila Mista, clima subtropical do tipo cfb e altitude média de 1.077 metros. A amostragem ocorreu em fevereiro de 2024, por meio do amostrador Surber. Na nascente foram registrados 802 indivíduos pertencentes a 15 táxons, destacando-se Chironomidae e Leptophlebiidae como os mais representativos. No córrego urbano observou-se 2806 indivíduos, distribuídos em 7 táxons, sendo os mais abundantes, Chironomidae e Oligochaeta. Dentre os Chironomidae, na nascente, *Djalmabatista* foi registrado com 217 indivíduos e *Caladomyia* com 159, já no córrego Carro Quebrado destacaram-se *Rheotanytarsus* e *Thienemannimyia* com 325 e 84 indivíduos. Esses resultados evidenciam que ambientes preservados, como a nascente, há uma maior diversidade taxonômica e pouco valor de abundância dos táxons, ao contrário de locais degradados. Porém, os resultados também ressaltam a necessidade de um maior refinamento taxonômico, visto que os gêneros de Chironomidae retratam locais distintos. *Djalmabatista* e *Caladomyia* são larvas características de ecossistemas aquáticos saudáveis, enquanto *Rheotanytarsus* e *Thienemannimyia*, toleram a poluição orgânica, habitando locais impactados por efluentes. Assim, salienta-se a importância desse refinamento taxonômico para o estabelecimento de locais de referência, visto que o tipo vegetacional predominante, clima, altitude, formação rochosa são essenciais para o estabelecimento da diversidade bentônica amostrada.

Palavras-chave: bioindicadores; ecossistemas aquáticos; diversidade taxonômica; avaliação ambiental.